

José Leite de Vasconcelos (Ucanha, Tarouca, 7.7.1858 – † Lisboa, 17.5.1941). A Real Academia das Ciências de Lisboa e o Museu Etnográfico

MIGUEL TELLES ANTUNES*

RESUMO

É analisado o percurso do Homenageado na Academia das Ciências de Lisboa, tendo especialmente em conta o Elogio por A. Mendes Corrêa e o seu processo na Academia. Foram considerados: o ingresso, o empenho nas actividades académicas, cargos desempenhados, actuações em defesa da Academia, contribuições em torno da Filologia, um dos domínios mais cultivados, da Numismática (que ensinou) e da Arqueologia.

O trabalho desenvolvido foi intensíssimo, tanto na Academia como na universidade, no Museu Etnológico (que fundou), no campo... Foi autor ou redactor de pareceres e representou a Academia em congressos. Situações: Sócio Correspondente (1894), membro da Secção de História e Arqueologia; Sócio Efectivo da Secção de História e Arqueologia (1910); Agregado à Secção de Ciências Económicas (1911); Representante da ACL no Congresso Arqueológico do Cairo (1909) e no Congresso Arqueológico Internacional, em Roma (1912); Director do Museu Maynense (1913 - 1933); Membro do Conselho Administrativo (1914 -); Ocupante provisório da vaga por morte de Bulhão Pato (1914); Membro da Secção de Literatura (1919); Agregado à Secção de História (1920); Membro da Secção de Filologia (data?) e seu Presidente em 1927; Membro da Secção de Ciências Filológicas (1937) e seu Presidente; Presidente da Comissão do Dicionário da Língua (1917).

* Sócio Efectivo da Academia das Ciências de Lisboa e Director do Museu Maynense. R. da Academia das Ciências, 19 1249-122 Lisboa mtantunes@acad-ciencias.pt

Empenhou-se na defesa da Academia, em face de perseguições relacionadas com a Academia de Ciências de Portugal, ou de pretensões aludindo à longamente extinta Real Academia Portuguesa da História. Interveio a propósito de roubos na colecção de Numismática, propondo a nomeação de um conservador e defendendo o que restava perante tentativa de anexação pela Casa da Moeda.

Dentre as vertentes arqueológicas, uma foi a oferta de instrumentos paleolíticos de Casal do Monte colhidos por Joaquim Fontes, no que constitui uma das primeiras pesquisas sistemáticas no domínio da Pré-história. Neste contexto, pediu à Academia (1896), *a título provisório*, a cedência do claustro para instalar a secção epigráfica e lapidar do Museu Etnográfico Português, o que foi prontamente concedido.

Em sua casa, prosseguiu pesquisas apesar da idade avançada, do estado de saúde e da falta de vista. Trabalhou *jusque ad mortem*.

Palavras-chave: Leite de Vasconcelos – Academia das Ciências – Museu Etnográfico

ABSTRACT

The celebrated José Leite de Vasconcelos' work in Lisbon's Academy of Sciences is analysed, paying particular attention to the tribute made by A. Mendes Corrêa and to his work at the Academy. The following aspects have been considered: his admission into the Academy; his dedication to academic activities; his various roles within the Academy; his actions in defence of the Academy; his contribution to philology - one of the areas most developed by him; numismatics, which he taught, and archaeology.

The work he carried out was very intensive, at the Academy as well as at the University, in the Ethnological Museum (which he founded), in fieldwork etc. He was the author or editor of numerous opinions and represented the Academy in congresses. Positions held by him: Correspondent Member (1894); Member of the History and Archaeology Department; Effective Member of the History and Archaeology Department (1910); Associate of the Economic Sciences Department (1911); Delegate of the ACL at the Archaeological Congress of Cairo (1909) and the International Archaeological Congress in Rome (1912); Director of the Maynense Museum (1913-1933); Member of the Administrative Council (1914-); Temporary holder of Bulhão Pato's position after his death (1914); Member of the Literature Department (1919); Associate of the History Department (1920); Member of the Philology Department (date?) and its chairman in 1927; Member of the Philological Sciences Department and its chairman (1937); Chairman of the Dictionary of Language Commission (1917).

He defended the Academy in the face of persecution related to the Portuguese Academy of Sciences and to pretensions based on the long-defunct Royal Portuguese Academy of History. He intervened in the case of thefts in the numismatics collection, proposing the appointment of a curator and defending what was left in the face of an attempted take-over by the Casa da Moeda (the National Mint).

Under an archaeological viewpoint, there was a gift of Palaeolithic tools from Casal do Monte collected by Joaquim Fontes, one of the first Prehistorical researches carried on in Portugal. He asked the Academy (1896) for temporary permission to use the cloister to install the epigraphic and lapidary department of the Portuguese Ethnographic Museum, which was immediately granted.

At home, he continued his research in spite of old age, poor health and loss of sight. He worked until his death.

Keywords: Leite de Vasconcelos – Lisbon Academy of Sciences – Ethnographic Museum

NOTA PREAMBULAR

Aproxima-se a comemoração referente ao século e meio do nascimento de um Homem brilhante, excepcionalmente produtivo em várias áreas. Decorre sob o patrocínio de duas Instituições onde actuou: a Academia das Ciências de Lisboa e o Museu Nacional de Arqueologia, por ele fundado.

Ainda que não especialista em nenhuma das áreas de actuação de Leite de Vasconcelos, salvo talvez em algo de Numismática, tomamos por ponto assente o dever de colaborar com a iniciativa – em boa hora tomada por Luís Raposo – dado o facto de o Homenageado ser um dos nossos antecessores como Director do Museu Maynense. Também por aí se vê a constância da vocação museológica de Leite de Vasconcelos, com enfoque nas múltiplas vertentes da conservação e preservação de património, de divulgação perante o grande público e os especialistas, enfim, de estudo e de investigação.

A problemática, muito rica, abrange Etnologia, Arqueologia, Filologia e Numismática. Tão rica que deixa em aberto largo campo de pesquisa, posto que muitos hajam sido os autores e múltiplas as intervenções em torno deste tema. Destaque-se o Elogio proferido aquando do Centenário do nascimento, em 20 de Novembro de 1958, por personalidade distinta, o Professor António Augusto Mendes Corrêa. Aproveitámos esta contribuição, bem como a generalidade do processo como Académico arquivado na Academia das Ciências de Lisboa.

O carácter não exaustivo desta intervenção deve-se ao facto de que poderia ser grandemente redundante, por estarem disponíveis apreciações de carácter geral ou de especialização. O nosso Confrade António Valdemar, profundo

conhecedor do percurso de Leite de Vasconcelos, tem desenvolvido magistralmente diversos aspectos. Mendes Corrêa (*idem*) fê-lo com conhecimento de causa, até com enfoque na análise do carácter e da psicologia do homenageado e com a vantagem do conhecimento pessoal.

Leite de Vasconcelos: Homem de Ciências, Homem de Letras. Uma avaliação global requereria vários especialistas, o que talvez não importe tanto, porque é óbvio o consenso em considerá-lo como de valor excepcional.

1. INGRESSO

A par de publicações menores, a pasta contém documentos de vária natureza. Está longe de documentar toda a intensa actividade de Leite de Vasconcelos (fig. 1). Permite, todavia, seleccionar alguns temas ou efemérides que bem testemunham a actividade do visado, e as lutas que travou em prol da Academia, da Ciência e do País.



Fig. 1 – Retrato inédito de José Leite de Vasconcelos tirado em sua casa, sala de costura, ao lado do contador que possuía. Autor desconhecido. Data não indicada, mas entre 1922, data de uma foto tirada na mesma sala por Manuel Heleno, e ca. de 1935 (Coito, Cardoso e Martins, 2008). Recuperação por Carlos Ladeira, 2008.

Foi proposto como Sócio Correspondente em 15 de Fevereiro de 1894. Nos termos regulamentares, o caso foi apreciado por uma comissão que integrava Augusto Carlos Teixeira de Aragão, Teófilo Braga e Manuel Paulino Reis. Conforme consta do respectivo parecer de 12 de Abril de 1894, à Secção de Literatura foram presentes as numerosas obras com que o Sr. J. Leite de Vasconcelos se candidatou a Sócio Correspondente da Real Academia das Ciências. Conclui a comissão, por propor a aprovação da candidatura. Lido o parecer na sessão de 12 de Abril, verificou-se a eleição a 10 de Maio, que Leite de Vasconcelos agradece a 24 dos mesmos mês e ano.

2. ACTUAÇÃO: PRINCIPAIS EFEMÉRIDES

As relações com a Real Academia das Ciências começaram, tanto quanto é possível apurar, com o pedido de informações (fig. 2) acerca da natureza das obras a apresentar ao Prémio de S. M. El-Rei, referindo ser autor do livro *A evolução da linguagem*, impresso em 1886, e que serviu de dissertação de fim do Curso Médico no Porto. Escreveu do Cadaval em 3 de Agosto de 1887, manifestando a qualidade de “Facultativo municipal”.

Uma academia não é simples local, ou associação, de carácter mundano. É muito mais do que isso, desde que empenhadamente servida pelos seus membros. Chama a atenção o empenho de Leite de Vasconcelos nas actividades académicas, traduzido pela elevada frequência das sessões, o que não esgota, naturalmente, o leque do seu contributo. Esta participação, de que temos dados incompletos, esmoreceu com o avançar da idade e a decadência do estado de saúde.

O trabalho desenvolvido foi intensíssimo, justificando ausências (chegou a sugerir sessões nocturnas). Tarde na vida, prosseguiu em casa, auxiliado por secretários, o intenso trabalho de pesquisa. Foi autor ou redactor de pareceres e representou a Academia em congressos. A Filologia foi um dos domínios mais cultivados, embora nos não caiba comentar a actividade neste âmbito.

Indício de actividade é a própria enumeração dos cargos académicos que desempenhou, além de outros fora da Academia, com realce para os de Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Professor da aula de Numismática da Biblioteca Nacional de Lisboa e Director do Museu Etnográfico Português. Damos uma listagem sumária, atendendo apenas a elementos que constam do Processo, embora uma história mais completa, fora do nosso âmbito presente, requeira exame de material arquivado e dos livros de actas das sessões. Em

M. S. F.

1894

Cadaval,
3 de Agosto de 1887.

Tendo visto ha tempo no jornaes que estava aberto concurso na Academia Real das Sciencias de Lisboa para a adjudicaçao de premios de S. M. D. P. Rei, rogo a V. S. a distincta graça de me dizer qual deve ser a natureza das obras apresentadas, a data da sua impressao, e quando termina o prazo.

Sou autor de um livro A evoluçao da linguaça (edicaç de 150 exemplares) impresso em 1886 e que me serviu de dissertaçao inaugural no fim do meu curso medico na faculdade de Lisboa: se não fôr antes de data e inconveniente de afremto, talvez o pudesse fazer ir ao concurso.

Resmth-na V. S. pe se rubraer respectivamente
 det. S.
 et att. e r. m.

José Leite de Vasconcellos,
 facultade municipal.

Fig. 2 – Primeiro documento do Caderno: pedido de informações de 3 Ag. 1887.

particular, note-se que nem todas as datas de desempenho de alguns cargos estão claramente expressas. Apurámos o seguinte:

- Sócio Correspondente, desde 1894, membro da Secção de História e Arqueologia;
- Sócio Efectivo da Secção de História e Arqueologia, em 1910;
- Agregado à Secção de Ciências Económicas (1911);
- Representante da ACL no Congresso Arqueológico do Cairo (1909);
- Representante da ACL no Congresso Arqueológico Internacional, Roma, em Outubro de 1912;
- Director do Museu Maynense (1913-1933);

- Membro do Conselho Administrativo (1914-);
- Ocupação provisória da vaga criada por morte de Bulhão Pato (1914);
- Presidente da Comissão do Dicionário da Língua (1917);
- Passagem da Secção de História para a de Literatura (1919);
- Agregado à Secção de História (1920);
- Passagem à Secção de Filologia (data?), seu Presidente em 1927;
- Membro da Secção de Ciências Filológicas (1937) e Presidente;

3. UM PROBLEMA AINDA COM REPERCUSSÕES

Um dos aspectos salientes da actuação foi o interesse sustentado de Leite de Vasconcelos pela Filologia, documentado por diversas intervenções explicativas, correspondendo a solicitações. Retenhamos uma intervenção (6.5.1920) em que, a propósito do termo *antiga* ser aplicado à Academia das Ciências de Lisboa, rejeita, sem ambiguidade, este procedimento: porque se aplica a uma instituição como a Academia Real da História Portuguesa, **há muito não existente**, enquanto que se pretendia não cair, tropeçando no *escolho* representado pela instituição paralela criada em 1908, a tentar esvaziar e destruir a Academia das Ciências de Lisboa: a Academia de Ciências de Portugal, promovida por despeitados por não terem sido eleitos para a Academia das Ciências e aproveitando o ressentimento de Teófilo Braga.

A Academia de Ciências de Portugal extinguiu-se alguns anos depois. Deixou de ser escolho com a extinção subsequente à morte de Teófilo (1924) e à real incapacidade do seu mais notório elemento, depois daquele: António Cabreira (1868-†1953). Este, graças a meios de fortuna, cultivava-se com vaidade, pompa e ostentação, construindo a imagem de preclaro sábio matemático através da comunicação – mas sem justificação porque pouco valia, apesar da portentosa encenação, recheada de retratos majestáticos em farda de académico com colares e condecorações¹. Defendeu a sua “obra” em publicações que editava, de maneira

¹ A. Cabreira, vangloriava-se dos seus títulos académicos mandando-os imprimir na página de rosto das suas obras: Premier Secrétaire de l'Académie des Sciences de Portugal/ Membre correspondant des Académies Royales des Sciences de Lisbonne et Barcelone, des Académies des Sciences de Montpellier, Toulouse et Dijon, de la Société Physico-Mathématique de Kasan et de l'Institut de Coïmbre, Secrétaire de la Section de Mathématiques de la Société de Géographie de Lisbonne, Professeur de Sciences/ Fondateur et ancien Directeur du Royal Institut de Lisbonne/ Chevalier de la Légion d'Honneur. [Brasão] (Cabreira, 1910); Sócio Correspondente da Academia das Ciências de Lisboa, das Academias das Ciências de Venezuela, Barcelona, Toulouse, Montpellier, Dijon e Nápoles. Condecorado com o Mérito, 1ª Classe, do Chile. Comendador de S. Tiago da Espada, Cavaleiro da Legião de Honra. Benemérito da Instrução Nacional. Antigo Delegado da Imprensa Portuguesa aos Congressos Internacionais de Roma, Berne e Viena. Primeiro Milhar. [Emblema com legenda *Fiat Lux*] (Cabreira, 1924).

veemente e caricata (v. por ex., Cabreira, 1924). É ilustrativa a maneira como Cabreira se refere à recusa pela Académie des Sciences de Paris em publicar um seu trabalho que apresentou, o que foi registado nos Comptes-Rendus (o correio funcionou...) (Cabreira, 1910, p. 8, em III, *Sur l'extraction de la Racine carrée au moyen des facteurs premiers*):

“Le fait de la Note être mentionnée dans les Comptes Rendus démontre déjà l'existence de quelque valeur, puisque ni tous les travaux adressés à l'Académie sont présentés en scéance. En outre, mon travail ne pouvait être publié par cette très haute corporation scientifique en conséquence d'avoir un caractère *très élémentaire*” [nosso *italico*].

Naturalmente, procurou (Cabreira, 1924, p. 79-80) refutar críticas a outros trabalhos seus, por ex., *Sobre a theoria dos logarithmos de ordem n*; segundo as quais “ce qui est important n'est pas nouveau et ce qui est nouveau n'est pas important”. Para matemáticos de hoje, que consultei, parece ser assim. Não obstante, os avatares da comunicação social são os que são. A fama é a fama, mesmo que exagerada e deformada até o disparate. Pode ter ecos ainda hoje:

“Em 1941, publicava a solução da quadratura do círculo em *Teoria e solução da quadratura do círculo e da circulatura do quadrado: por meio da régua e do compasso* (publicação do autor). Este era um problema geométrico que tinha ocupado os grandes filósofos durante dois mil e quinhentos anos, mas que nenhum conseguira resolver. Não satisfeito com tão grande feito, juntou ainda no mesmo artigo a solução da “circulatura do quadrado” (o problema inverso) ...” (Bernardo, 2007).

E o autor do mesmo artigo encerra-o “lapidarmente” (*ibidem*):

“As actuais “mentes brilhantes” portuguesas são pálidas anãs vermelhas, quando comparadas com este sol flamejante que foi António Cabreira... Ao contemplar os muitos planetas, sombrios e corroídos de inveja, que lhe diminuían o brilho, chamou à sua terra, satirizando Tomás Ribeiro, “um bananal à beira mar plantado”...

Sem mais comentários.

A propósito da defesa por Leite de Vasconcelos, cuja fama justamente se mantém, é de notar que problemas envolvendo precedência institucional surgiram diversas vezes. Caso exemplar foi o da polémica, alimentada por Marcelo Caetano enquanto Reitor da Universidade de Lisboa vs. Braga da Cruz: como a Universidade

portuguesa foi fundada em Lisboa por D. Diniz e aí se manteve quase sempre até à transferência para Coimbra em 1537, entendia-se que a Universidade de Lisboa (constituída de novo em 1911) teria a precedência. Verificou-se que não, e a Universidade de Coimbra é oficialmente reconhecida como a primeira dentre as universidades portuguesas.

Outro exemplo é o da Universidade de Évora, fundada pelo Cardeal D. Henrique em 1559. Não foi formalmente extinta, nem tal era necessário ou costumeiro então; acabou por encerrar em consequência da expulsão dos jesuítas em 1759, para só vir a ser restaurada em 1973. Se fosse válido o critério reivindicado por Marcelo Caetano, a Universidade de Évora ultrapassaria protocolarmente as Universidades do Porto e Técnica de Lisboa. Não é assim.

É bom lembrar estes factos a propósito da patética tentativa de ultrapassagem irregular da Academia das Ciências de Lisboa por alguém da Academia Portuguesa da História, restaurada em 1936, tentando agarrar-se ao argumento de que sucederia à Academia Real da História Portuguesa, fundada no reinado de D. João V mas inteiramente descontinuada no reinado seguinte. Mais: aquando da fundação da Academia das Ciências no reinado de D. Maria I, não houve – propositadamente – simples reactivação da precedente, pois foi vista com outra abertura e âmbito ampliados, ainda que conservando matérias de História e tendo o cuidado de eleger como membros alguns, raros, sobreviventes da defunta instituição.

Mais radical era Domingos Vandelli, em carta sem data mas após a instituição da Academia em 1779 (Ms. Azul 976, Academia das Ciências de Lisboa). Era destinada, presumivelmente, ao Secretário, a quem solicita que, se entender que as considerações são úteis, as comunique ao Duque [de Lafões] e, se lhe parecessem impróprias e impraticáveis, que não fizesse caso algum delas. Transcrevemos parte:

“... as ver-dadeira[s] Sciencia[s] utei[s] e[st]aõ fundada[s] sobre a ob[se]rvaçaõ , e ex-périência.

Que a[s] Sciencia[s] mai[s] utéi[s] ao Homem são aquella[s] , qué ser-vem p.ra o seu sustento , ve[st]ido , commod[os] da vida , e para a com-sérvaçaõ da saudé, e da me[is]ma vida.

Qué a[s] Bella[s] Lettra[s] dé profi[s]saõ não tem correlaçãõ com a[s] dita[s] Sciencia[s].

Por i[s]so me pareceria convé-niente reformar-se a Academia [→ pág.2] Separando a Classe da[s] Bella[s] Letra[s], e unindoa a Academia da Hi[st]oria Portugheza.

E a verdadeira Academia da[s] Sciencia[s] reduzindo-a aunica Classe da ob[se]rvaçaõ , na qual entraõ to - da[s] a[s] Sciencia[s] utei[s] , e até a mé[s] - ma A[s]tronomia ; ma[s]

efcolher-se principalmt.º a Agricultura, a[Arté] , e a Medicina , fazendo applicaçã de toda[a] Sciencia[utei] , ou de obfervaçã a e[te] tref principae[objecto].”

Vandelli sublinha a necessidade do progresso científico e tecnológico, indispensável ao desenvolvimento do País, e preconiza a separação dos sectores de História que, antes, diziam respeito à já então extinta Academia Real da História Portuguesa. Porém, o futuro não lhe daria razão: sectores da Academia das Ciências ligados à História deram contributos vultuosos e da maior utilidade, como, entre muitos outros, os de Alexandre Herculano e de José Leite de Vasconcelos.

4. FUNDAMENTAL: CONTRIBUTO DA ACADEMIA PARA O MUSEU ETNOLÓGICO

Várias foram as instituições criadas, implantadas ou viabilizadas graças ao apoio da Academia das Ciências de Lisboa: a Instituição Vaccínica, o Curso Superior de Letras, que veio a converter-se na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, as Comissões Geológicas (1.^a e 2.^a) e os serviços que lhes sucederam, incluindo o Museu Geológico, o reforço do que viria a ser o Museu Nacional de Arte Antiga graças à Pinacoteca herdada do Convento de Jesus, para não faltar uma instituição sem êxito e entretanto extinta, a Biblioteca Popular. Havia acolhido o então chamado Museu Nacional, pois recebeu por transferência o que restava das colecções de História Natural do Museu da Ajuda, apenas para as ver partir (Decreto de 16.3.1858; efectuada entre 1860 e 1867 – ver Antunes, 1986, p. 792) para o Museu, entretanto constituído na Escola Politécnica, devastado por incêndio criminoso em 1978 (Museu de História Natural da Universidade de Lisboa).

A actuação da Academia, ao proporcionar meios, espaços e apoio de outros pontos de vista, representou – e representa – enorme contributo para o desenvolvimento científico e cultural do País. Correu, inclusive, riscos graves de arcar com prejuízos resultantes de faltas de espaço, de duplas tutelas, que tanto têm dificultado a coordenação, inclusive a das adaptações do edifício e do Museu, o da eternização de gravosas situações de ocupação por quem nunca se mexeu, buscando alternativa mais favorável, o que teria sido possível. Inércia e incapacidade, mascaradas com a peregrina desculpa de que um Museu do século XIX deve ser conservado tal qual, ignorando o muitíssimo progresso da Museologia.

Porventura menos conhecidas são as vertentes arqueológicas. Talvez uma das mais importantes tenha sido o “medalheiro” do Padre José Mayne, da Ordem Terceira, a que Leite de Vasconcelos aludiu (adiante).

Também ainda hoje se encontram exemplares históricos, instrumentos do Paleolítico de Casal do Monte encontrados por Joaquim Fontes, no que constitui uma das primeiras pesquisas sistemáticas no domínio da Pré-história em Portugal – e de que está prometida revisão por Luís Raposo e João Luís Cardoso.

Neste contexto, não admira que Leite de Vasconcelos tenha pedido à Academia (1896) a cedência do claustro, *a título provisório*, para instalar a secção epigráfica e lapidar do Museu Etnográfico Português, o que prontamente foi concedido. Leite de Vasconcelos era homem sério, dinâmico, que gozava de grande credibilidade. Acabou por resolver a situação, procedendo à liberação do claustro e instalação do espólio noutra local.

5. LUTA PELA ACADEMIA

Teófilo estava há muito, despeitadíssimo com a Academia. Em 1894, havia sido eleito Vice-Presidente exercendo na prática a Presidência. O apoio do rei terá sido determinante, o que não nos é possível comprovar. Porém, parece que, devido à sua prepotência e ao convencimento da sua superioridade, não foi reeleito. Autor de copiosos escritos, havia apresentado numerosas comunicações, situação que veio a alterar-se: propugnou e conseguiu o estabelecimento de uma instituição paralela, concorrente, esvaziante, a denominada Academia de Ciências de Portugal, onde passou a apresentar as suas comunicações.

Maiores golpes vieram logo a seguir à implantação da República. Pressurosamente, o Governo provisório liderado por Teófilo e de que o Ministro do Interior, responsável directo, era António José de Almeida, esbulhou a Academia das Ciências da sua tipografia, que tão relevantes serviços vinha a prestar (Decreto, com força de lei, de 2 de Novembro e publicado no dia seguinte: *Diário do Governo* Numero 25 – Anno de 1910, Quinta feira 3 de Novembro, pág. 267). Vale a pena ponderar as justificações, postas de modo acintoso e agressivo:

“Considerando que a Republica se impõe o dever de fiscalizar com a mais desvelada atenção o emprego util dos rendimentos do Estado, obviando, por isso, á permanência de verbas orçamentaes malbaratadas pelo antigo regime;

Considerando que a Academia das Sciencias de Lisboa tem á sua disposição bastantes verbas nem sempre proveitosamente utilizadas, ...chegando o abuso ao ponto de...

O Governo Provisorio da Republica, mantendo a continuação das publicações subsidiadas da Academia das Sciencias de Lisboa, faz saber que, em nome da Republica, se decretou ... o seguinte: ...[Artigos segundo os quais as verbas passavam a ser pagas por tarefas, fixando montantes].

Dado nos Paços do Governo da Republica, aos 2 de Novembro de 1910, = *Joaquim Teophilo Braga = Antonio José de Almeida, ..., Bernardino Machado, ...*”.

Prosegue (*ibidem*) com nova justificação de decreto, para valer como lei:

“Sendo um dos princípios republicanos a mais desvelada atenção no emprego dos dinheiros publicos, pelo que se impõe o cerceamento de despesas perfeitamente dispensaveis por não corresponderem a necessidades do serviço publico, o Governo Provisorio da Republica Portuguesa faz saber que, ..., se decretou, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1º. É extincta a typographia da Academia das Sciencias.

Artigo 2º. O material, compositores e impressores que constituíam o quadro typographico technico da Academia das Sciencias passarão a fazer serviço na Imprensa Nacional.

Artigo 3º. As obras literarias e scientificas que eram compostas e impressas na typographia da Academia das Sciencias constituem, depois da publicação deste decreto, objecto de trabalho da Imprensa Nacional,...

Dado nos Paços do Governo da Republica, aos 17 de outubro de 1910, = *Joaquim Teophilo Braga = Antonio José de Almeida, ..., Bernardino Machado, ...*”.

A perseguição está bem patente pela última data de aprovação, com publicação *logo no dia seguinte*, 3 de Novembro. A pretexto da boa gestão dos dinheiros públicos, eram muito dificultados os pagamentos de trabalhos fundamentais em curso; correspondia, na prática, à sua paralisação. Enquanto isso, beneficiava a Academia das Ciências de Portugal ao garantir o financiamento das suas publicações à custa do orçamento do Ministério da Instrução.

Leite de Vasconcelos foi decisivo como lutador contra aquela actuação profundamente negativa. Contava, aliás, com apoio de Bernardino Machado, embora este político também tivesse subscrito tais decretos. Pouco depois (carta sem data), enviou ao Presidente da Assembleia-geral da Academia um relatório por ele redigido, em que *evidencia a impossibilidade de dar execução àquela disposição legislativa*. Seguiu-se um relatório da Academia, por ele redigido, esperando justificadamente *a revogação* do famigerado decreto.

6. ACTUAÇÃO NO MUSEU DA ACADEMIA

É insuficiente a documentação acessível referente à actuação no Museu de Mayne, de que foi Director (desde 5.12.1913). Ainda assim, há aspectos a assinalar, em parte, de flagrante actualidade.

Desde logo, recorreu ao espólio existente para ministrar aulas de Numismática a alunos da Faculdade de Letras, então sita no mesmo edifício. Em texto exarado em acta (6.5.1915), refere a falta de numerosas moedas e propõe a inventariação e o recrutamento de um conservador. O tema seria tratado com o pormenor possível em vasto trabalho sobre Numismática e os acervos portugueses, publicado nos *Arquivos da Universidade de Lisboa*, volume IX. No mesmo (p. 244-245) refere o roubo e declara:

“Não pretendi com a minha declaração pôr suspeitas em ninguém, porque me faltavam elementos para isso; o que pretendi foi livrar a minha responsabilidade, e ao mesmo tempo dizer á Academia que não cuide que possue monetario muito importante, quando isso não é verdade. De moedas de ouro, por exemplo, ainda não encontrei por ora senão tres: um exemplar de uma dupla-peça de D. João V, um triente visigotico e uma moeda arabica, ao passo que na sinopse de Aragão se menciona uma totalidade de 125 moedas d’aquele metal.”

Nem estas escaparam até os dias de hoje.

Surpreende, todavia, uma espécie de pudor que leva Leite de Vasconcelos a edulcorar a sua intervenção, tanto mais que cita desenvolvidamente o trabalho de Teixeira de Aragão – que, pelos vistos, não lhe mereceria toda a confiança.

O relato de Aragão (1877, p. 449) é mais elucidativo. Transcrevemo-lo porque é hoje menos conhecido, e, de certo modo, contraditório relativamente ao testemunho de Leite de Vasconcelos, que não faz eco de afirmações de Aragão:

“Durante os quatro annos [1870-1874] em que esteve interdicto, um impressor typographico da mesma academia conseguiu, servindo-se de chaves falsas, introduzir-se varias noites no gabinete numismatico e roubar quasi todas as moedas e medalhas de oiro e prata e uma grande porção das de cobre. Descoberto o furto em Outubro de 1874 por denuncia, foi preso o impressor, que confessou tudo, apprehendendo-se ainda 1:632 moedas de prata, 244 de bilhão e 724 de cobre.”

Apresenta, a seguir, algumas considerações e uma sinopse do conteúdo do Gabinete numismático da Academia, segundo os inventários do precedente Director, Lopes Fernandes.

Foi considerável o escândalo. Quase coincide com a demissão do Duque de Ávila e Bolama, em 9 de Setembro de 1874, sucintamente justificada por outras razões, do cargo de Vice-Presidente da Academia que há muito exercia. Terá sabido daquela ocorrência escandalosa antes que se tornasse pública?

Insistindo na Numismática, Leite de Vasconcelos (6.7.1916) leu notícia acerca desta matéria inserta no volume IV da *História Genealógica*.

A necessidade de catalogar o Museu é recorrente e ainda actual, apesar do trabalho muito positivo, ainda que limitado, realizado por Rómulo de Carvalho. Leite de Vasconcelos voltou à carga (1.3.1919), propondo para o efeito o Consócio Félix Alves Pereira, posição que reitera em carta (18.7.1921) ao Secretário-geral, Joaquim Leitão.

Nova crise o pôs à prova. Como se lê em Amaral (1977, p. 19), na introdução por Damião Peres:

“O Museu Numismático Português foi criado pelo Decreto-Lei n.º 22682, de 14 de Junho de 1933, ficando administrativamente anexado à Casa da Moeda, e integrando-se nele, não só o museu de numismática existente naquele estabelecimento, onde, com esse fim, começara em 1863 a recolha de moedas, mas também pelas colecções de moedas e medalhas que constituíam o Gabinete de Numismática do Palácio Nacional da Ajuda, isto é, a também geralmente chamada *colecção de D. Luís* por tê-la instituído esse culto monarca, a qual, arrolada com o recheio daquele Palácio após a promulgação da República, tinha sido entregue à Casa da Moeda, concluídos os trabalhos de arrolamento, pelo Decreto n.º 9730, de 26 de Maio de 1924.

O decreto-lei instituidor do Museu prescrevia ainda que as colecções numismáticas pertencentes a outros estabelecimentos do Estado deveriam ser oportunamente entregues ao Museu Numismático Português, determinação que nunca chegou a cumprir-se, salvo quanto um certo número de moedas portuguesas existentes na Biblioteca Nacional.”

Em conformidade, o Administrador da Casa da Moeda oficiara (22.6.1933) para a Academia pedindo, para já, o inventário do “numofiláceo” existente no Museu da Academia como questão prévia para que, depois, o mesmo viesse a ser integrado no Museu da Casa da Moeda nos termos da legislação, entretanto saída, que a isso obrigava todas as colecções numismáticas em estabelecimentos do Estado. O Secretário-geral comunicou o pedido ao Director do Museu (26.6.1933).

Inventário, não o havia nem talvez valesse a pena fazê-lo. Com efeito, verificámos, há anos, quando, a pedido do falecido Presidente José Pinto Peixoto, examinámos as moedas, a falta de tudo quanto era de facto valioso – tal como Leite de Vasconcelos notara, só que com ainda mais desapareições, entre as quais as das moedas de ouro que restavam, incluindo uma dobra de D. João V. A presença de moedas estrangeiras complicava a situação por requerer bibliografia inexistente na Academia e muito, muito trabalho para pouca substância.

A resposta de Leite de Vasconcelos (29.6.1933) ao Secretário-geral é exemplar. Invocando breve resumo histórico de sua autoria, acima referido, afirma não ter tempo para voltar ao assunto. Em conformidade, pede dispensa do cargo de Director do Museu e propõe para lhe suceder o Coronel Henrique Ferreira Lima. Mais acrescenta:

“entendo que o Museu se deve conservar tal como está, porque dá ideia do que era no sec. XVIII um instituto desse género”.

Em suma: inviabilizando o pedido da Casa da Moeda, também com razão por despojar ainda mais o património da Academia.

Na sequência (6.7.1933), é demitido a seu pedido do cargo de Director do Museu da Academia, o que lhe foi comunicado (18.7.1933) pelo Secretário-geral, expressando a mágoa da Academia.

7. EPÍLOGO

Do exposto sumário e longe de inteiramente abrangente, resultam como conclusões óbvias o reconhecimento do elevado mérito e da alta qualidade do contributo de Leite de Vasconcelos; a sua constante dedicação às causas que toda a vida defendeu; bem como o empenhamento nas actividades e na – até corajosa – defesa da Academia das Ciências de Lisboa. É de salientar o numeroso contributo no domínio da Filologia, predominante em relação aos demais que abordou incluindo, naturalmente, o da Numismática. Talvez menor colaboração no concernente à Arqueologia, embora tenha enriquecido as colecções do Museu da Academia ao pedir espécimes paleolíticos colhidos por Joaquim Fontes no Casal do Monte, próximo de Póvoa de Santo Adrião (Vasconcelos, 1914-1915, p. 390-395). Ao percorrer o *Boletim* da Academia, onde deveriam aparecer referências, não se encontra, além desta, nada de significativo acerca de Arqueologia.

Três meses antes do passamento, em 12 de Fevereiro de 1941, um dos secretários que o ajudavam, escreveu em seu nome, à mão, uma carta ao Secretário-Geral Joaquim Leitão (fig. 3). Trata do *Vocabulário* da Academia, acrescentando:

“Quanto ao pedido que me faz para eu ir à Academia devo dizer-lhe mais uma vez que eu pelo estado geral da minha saúde e da falta de vista, em especial, estou completamente incapaz de me ocupar de assuntos académicos. O pouco tempo que eu posso trabalhar tenho de o ocupar nos meus próprios trabalhos, ajudado por vários secretários. E justamente amanhã às 4 horas vem um deles.

Nunca posso andar só, nem subir escadas, etc.. Muito sinto não poder ir.

Afectuosamente me subscrevo: [Assinatura pouco legível, acompanhada do nome claro escrito por outrem].”

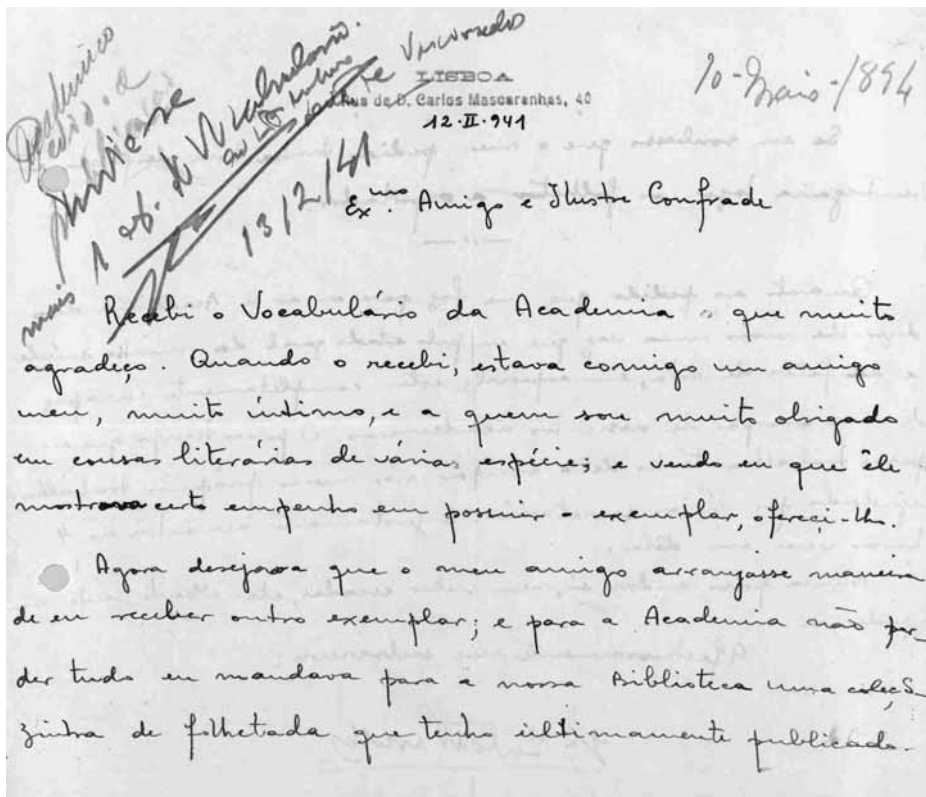


Fig. 3 – Última carta do caderno, escrita por outrem mas assinada por Leite de Vasconcelos.

Trabalhou *jusque ad mortem*.

Mais comentários são desnecessários. Globalmente, a actuação de um dos mais produtivos e criativos sócios, podendo mesmo ser considerada das mais valiosas, justifica amplamente a sentida Homenagem da Academia das Ciências de Lisboa e da Direcção do Museu Maynense em particular.

AGRADECIMENTOS:

O texto beneficiou de comentários dos Professores E. R. Arantes e Oliveira, F. R. Dias Agudo e João Luís Cardoso, a quem o autor consigna os melhores agradecimentos. O retrato corresponde a uma fotografia em chapa de vidro há pouco redescoberta entre o espólio do Museu Maynense, recuperada por Carlos Ladeira, a quem muito agradecemos.

DOCUMENTAÇÃO DE ARQUIVO

PASTA J. LEITE DE VASCONCELOS. Arquivo da Academia das Ciências de Lisboa.

BIBLIOGRAFIA

AMARAL, C. M. A. do (1977) – *Catálogo descritivo das moedas Portuguesas. Museu Numismático Português*. Lisboa: Imprensa Nacional. Casa da Moeda. Tomo I, 642 p. Com uma introdução de Damião Peres.

ANTUNES, M. Telles (1986) – Sobre a História da Paleontologia em Portugal. In *História e Desenvolvimento da Ciência em Portugal*. Publicações do II Centenário da Academia das Ciências de Lisboa. Lisboa: Academia das Ciências. II Volume, p. 773-814, 16 est. Volume concluído em 30 de Janeiro de 1987.

ARAGÃO, A. C. T. de (1874-1877-1880) – *Descrição Geral e Histórica das Moedas cunhadas em nome dos Reis, Regentes e Governadores de Portugal*. 3 vols., t. I, 462+1 p., 29 est.; t. II, XV+476+1, 62 est.; t. III, 643+1 p., 15 est.

BERNARDO, Luís (2007) – António Cabreira, um matemático polígrafo. [Consultado em 08 Nov. 2007]. Disponível em <http://oholoscopio.blogspot.com/2007/09/antnio-cabreira-um-matemtico-polgrafo.html>

- CABREIRA, A. (1910) – *Les Mathématiques en Portugal. Deuxième défense des travaux*. Lisbonne: Chez l'auteur: Rua das Taipas, T.C. XXXIX+118 p.
- CABREIRA, A. (1924) – *A pedra d'escândalo/ ou / etiologia e cautério duma avariose moral*. Lisboa: Imprensa Libânio da Silva. Travessa do Fala-Só, 24. 61 p.
- COITO, L. C.; CARDOSO, J. L.; MARTINS, A. C. (2008) – *JOSÉ LEITE DE VASCONCELOS. Fotobiografia*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia, Verbo. 320 p.
- VASCONCELOS, J. L. de (1914-1915) – Objectos paleolíticos do Casal do Monte oferecidos ao Museu da Academia das Ciências de Lisboa. *Boletim da Segunda Classe. Actas e Pareceres. Estudos, Documentos e Noticias*. Lisboa. Vol. IX, p. 300-395.
- VASCONCELOS, J. L. de (1923) – Da Numismática em Portugal. *Arquivo da Universidade de Lisboa*. Lisboa. vol. IX, XIV+360 p.

ANEXO

**Leite de Vasconcelos – Academia das Ciências
Acontecimentos/acções e datas**

Datas	Assuntos
3.8.1887	Pede informações quanto ao prémio de S. M. El-Rei com intenção de concorrer.
10.5.1894	Eleição como Sócio correspondente (da 2.ª Classe), proposto em 15.2.94; Parecer lido em 12.4.94.
24.5.1894	Agradeceu eleição.
Sem data	Carta ao Presidente da 2.ª Classe; dificuldades de assistir; fala de dispensa da Presidência da secção de Filologia.
Sem data	Parecer como Presidente da Comissão do Dicionário da Língua com David Lopes e J. M. de Oliveira Simões.
3.12.1896	Pedido de concessão provisória do claustro para instalar a secção epigráfica e lapidária do Museu Etnográfico Português.
4.7.1903	Parecer da Secção de História e Arqueologia favorável à publicação de estudo sobre Wilhelm Storck, por Inácio Silveira da Mota e José Ramos Coelho.
4.3.1909	Eleito representante da ACL no Congresso Arqueológico do Cairo.
3.11.1910	Decreto sobre subsídios a publicações da Academia, altamente lesivo e paralisante – veja-se a prensa!
Sem data	Carta ao Presidente da Assembleia Geral da ACL – envio de relatório acerca de publicações académicas subsidiadas / impossibilidade de dar execução à disposição legislativa que a regula.
Sem data,	Relatório da Academia esperando, justificadamente, a revogação do Decreto profundamente
pouco depois	lesivo e que ilustra, uma vez mais, a perseguição movida por Teófilo Braga – rascunho.
<i>Idem</i>	<i>Idem</i> , passado à máquina
4.11.1910	Candidatura – sócio da Segunda Classe.
Sem data	Parecer redigido por Ramos Coelho favorável à eleição como Sócio Efectivo da Secção de História e Arqueologia , assinado por vários.
15.11.1910	Eleito Sócio efectivo (Sessão) (consta na ficha, em 17.11.1910).
22.7.1911	Agregado à Secção de Ciências Económicas (vaga de Coelho de Carvalho).
9.11.1911	Parecer acerca da candidatura de Gonçalves Viana.
7.3.1912	Eleito para representar a ACL no Congresso Arqueológico Internacional, Roma, Outubro de 1912.
5.12.1913	Director do Museu da Academia das Ciências de Lisboa.
12.2.1914	Eleito membro do Conselho Administrativo (Sessão da 2.ª Classe).
13.2.1914(?)	Provido temporariamente na vaga de sócio efectivo deixada por Bulhão Pato (Sessão da 2.ª Classe).
6.5.1915	Texto expresso em acta acerca da falta de numerosas moedas , propondo inventariação e um conservador.
9.12.1915	Fez parte da Comissão para erigir um monumento a Gonçalves Viana (Sessão da 2.ª Classe).
6.7.1916	Leu notícia acerca do Vol. IV da <i>Historia Genealógica</i> , referente à Numismática .
<i>Idem</i>	O Presidente referiu concessão pela Academia das Inscrições e Belas... de Paris o Prémio Raoul de Ligueur.
23.12.1916	Membro do Conselho Administrativo (Sessão da 2.ª Classe).
12.1.1917	Rascunho emendado de carta ao Presidente da Academia (Vide o seguinte).
<i>Idem</i>	Carta ao Pres. da Acad. como Pres. da Comissão para o Dicionário da Língua , contra Decreto de 2.11.1910.
12.1.1918	Carta ao Presidente da 2.ª Classe participando impossibilidade de participar em reuniões diurnas; discussão prévia de candidaturas.

20.1.1918	ILEGÍVEL
1.3.1919	Carta ao Secretário: necessidade de catalogar o Museu, propondo o Consócio Félix Alves Pereira.
24.7.1919	Elogio a Teixeira de Queiroz (Sessão da 2.ª Classe).
<i>Idem</i>	Passagem da Secção de História para a de Literatura (Sessão da 2.ª Classe).
6.5.1920	Refere a já não existente Academia da História Portuguesa e o escolha de designação de <i>antiga</i> aplicada à ACL, tropeçando no escolha representado por Academia das Ciências de Portugal de que pretendemos fugir.
11.11.1920	Agregado à Secção de História (sessão da 2.ª Classe).
10.3.1921	Carta sobre o Cancioneiro de Coloci-Brancuti (Sessão da 2.ª Classe).
18.7.1921	Carta ao Secretário-Geral como Director, defendendo catalogação do Museu de Mayne e propondo para tal Félix Alves Pereira.
23.2.1922	Comunicação sobre o apelido Vaz (Sessão da 2.ª Classe).
9.3.1922	Leu um artigo sobre apelidos portugueses (Sessão da 2.ª Classe).
29.5.1922	Carta ao Secretário-Geral acerca dos vocábulos amaragem e aterragem.
8.2.1923	Comunicação sobre nomes de lugares e regiões (Sessão da 2.ª Classe).
12.6.1924	Representante ACL no Congresso de Escritores galegos e portugueses.
2.9.1925	Carta ao Secretário-Geral sobre o vocábulo Porcariça.
11.5.1926	Id. vocábulos instância, estância e estação.
2.2.1927	Id., como Presidente da Secção de Filologia , escusando-se a dar Parecer, por demasiado ocupado, acerca dos trabalhos de Luísa Ey, e sugerindo nomeação de José Joaquim Nunes, que ainda não tinha sido encarregado de trabalhos desse género.
15.3.1927	Convite a José Joaquim Nunes para dar Parecer.
1.7.1928	Bilhete ao Secretário-Geral agradecendo voto de congratulação que a Academia lançou a seu respeito.
8.12.1931	Bilhete ao Secretário-Geral manifestando gratidão pela grande benevolência para com ele.
26.6.1933	Notícia do Secretário-Geral pedindo para o habilitar a responder ao Administrador Geral da Casa da Moeda, o "inventário do numofiláceo existente no nosso Museu".
22.3.1933	...unificação da ortografia dos nomes geográficos ; O escrever-se qua...
25.3.1933	Quanza ou Cuanza [que preconizou, justificando].
22.6.1933	Cópia de Of.º do Administrador Geral da Casa da Moeda pedindo inventário do numofiláceo , como questão prévia, pois este devia ser entregue na Casa da Moeda.
29.6.1933	Carta ao Secretário-Geral invocando não ter tempo para voltar ao assunto e apresentando breve resumo histórico que publicou vol. IX <i>Arquivo Univ. Lisboa</i> , pedindo dispensa do cargo de Director do Museu , propondo para lhe suceder o Cor. Henrique Ferreira Lima e "entendo que o Museu se deve conservar tal como está, porque dá ideia do que era no sec. XVIII um instituto desse género".
6.7.1933	Demitido a seu pedido do cargo de Director do Museu da Academia.
18.7.1933	Comunicação da demissão pelo Secretário-Geral (Joaquim Leitão).
14.1.1937	Of.º do Secretário-Geral Joaquim Leitão com envio de original do Elogio Histórico de J. J. Nunes, por Gustavo Cordeiro Ramos (notas para resposta como Presidente da Secção de Ciências Filológicas).
3.2.1941	Carta a confrade não indicado mas possivelmente o Secretário-Geral Joaquim Leitão, que dá despacho, acusando recepção do Vocabulário da Academia; invoca estado de saúde e falta de vista para ir à Academia ; estava a trabalhar ajudado por secretários; ainda assina, mal, mas o manuscrito foi feito por outrem.
17.5.1941	Assim se diz na ficha: "Falecido em 17/5/941" – em contradição com o ponto seguinte.
11.1.1942	Reeleito vogal do Conselho Administrativo (em Sessão da 2.ª Classe).
20.11.1958	Sessão Comemorativa do Centenário do nascimento do Prof. José Leite de Vasconcelos / J. Dantas, Mendes Corrêa.